

Mercado aberto para os advogados

O Direito é a mais universal das aspirações humanas, pois sem ele não há organização social. Assim começa o decálogo do advogado, de autoria de Ives Gandra Martins. Para ele, o advogado não pode se omitir diante dos problemas que obrigam grandes parcelas da sociedade brasileira a viver em condições incompatíveis com a dignidade da pessoa humana.

Ives Gandra entende que o advogado é a espinha dorsal de todos os profissionais dedicados às ciências sociais. A ele cabe a função mais importante no organismo social: a de defesa e interpretação de sua própria estrutura, o sistema judiciário. "Para bem exercer esta função transcendente, necessita o advogado dignificar-se com a profissão, dignifica a profissão, e dignificar a sociedade com a profissão", diz Ives Gandra.

O jurista acredita que, nos próximos anos, haverá uma oferta maior no mercado de trabalho para o advogado, em função das inovações introduzidas na ordem jurídica pela nova Constituição. "Com a nova ordem constitucional os conflitos perante os tribunais serão maiores até que ocorra um assentamento provocado pela jurisprudência", afirma.

(Sábado, o depoimento do professor de Psiquiatria da USP, Zacarias Rama-dam).

"Na escolha de uma profissão devemos seguir nossa vocação"

Não se pode deixar de lado na escolha da profissão uma tríplice dimensão do ser humano. Estamos sempre vinculados a um determinado território, cultura e aspecto civilizacional. Como os países que cresceram e fizeram civilização, temos de ter conceitos de patriotismo, vinculação à terra e à família.

É fundamental acreditar em determinados valores. Sabemos que, quando não se tem valores, tudo se transforma em buscas instrumentais. Os fins perdem sentido e trazem uma dupla frustração: a de não atingi-lo, ou, o que é pior, perceber que este fim, por ser um mero fim, nada representa.

Vale a pena deixar de pensar um pouco nos valores materiais e verificar qual a nossa opção interior. Até que ponto **ter** profissão, sucesso profissional, bens e respeitabilidade deve prevalecer sobre **ser** um ente com dignidade, significando a sociedade e o próprio trabalho?

Na escolha de uma profissão devemos seguir nossa vocação. Sou advogado porque quero ser e sempre quis. Não pretendo ser político, não quero ser mais nada além de advogado. Esta foi minha vocação profissional. Mas de nada vale amar a profissão se ela não foi instrumento de serviço à Pátria e ao próximo.

Não existem só as gratificações intelectuais, mas também a satisfação moral que se tem quando se serve e se é útil à sociedade. É fundamental escolher uma profissão de acordo com as próprias aptidões. Mas lembrar sempre que essas aptidões não devem estar apenas a serviço da auto-afirmação, da auto-realização, mas ser um instrumento de serviço ao próximo.

Um dos maiores desserviços a esta Nação foi o de um anúncio de televisão em que um famoso jogador de futebol dizia: "Gosto de levar vantagem em tudo". O Brasil está precisando, hoje, de jovens que não querem levar vantagem em tudo, que estejam dispostos a crescer em cultura, sabendo que a competição é extremamente difícil, que terão de enfrentar dificuldades e estudar sempre.

Mais que isso: é necessário ser um cidadão útil à Pátria, para as suas relações de amizade e dentro de sua família. É importante valorizar princípios morais, os únicos que permitem que uma sociedade possa crescer. Políbio, o grande historiador grego

que viveu em Roma, dizia que a queda de Roma se dava porque os valores morais caíam, embora ela dominasse a Europa, parte da África e Ásia.

Só com a valorização desses princípios, ou a retomada de valores permanentes, é que os jovens poderão construir uma Nação.

É o seguinte o decálogo da função social do advogado:

1. O Direito é a mais universal das aspirações humanas, pois sem ele não há organização social. O advogado é seu primeiro intérprete. Se não considerares a tua como a mais nobre profissão sobre a terra, abandona-a porque não és advogado.

2. O Direito abstrato apenas ganha vida quando praticado. E os momentos mais dramáticos de sua realização ocorrem no aconselhamento às dúvidas, que suscita, ou no litígio dos problemas que provoca. O advogado é o deflagrador das soluções. Sê conciliador, sem transigência de princípios, e batalhador; sem tréguas, nem levianidade. Qualquer questão encerra-se apenas quando transitada em julgado e, até que isto ocorra, o constituinte espera de seu procurador dedicação sem limites e fronteiras.

3. Nenhum país é livre sem advogados livres. Considera tua liberdade de opinião e a independência de julgamento os maiores valores do exercício profissional, para que não te submetas à força dos poderosos e do poder ou desprezes os fracos e insuficientes. O advogado deve ter o espírito do lendário **El Cid**, capaz de humilhar reis e dar de beber a leprosos.

4. Sem o Poder Judiciário não há Justiça. Respeita teus julgadores como desejas que teus julgadores te respeitem. Só assim, em ambiente nobre e altaneiro, as disputas judiciais revelam, em seu instante conflitual, a grandeza do Direito.

5. Considera sempre teu colega adversário imbuído dos mesmos ideais de que te revestes. E trata-o com a dignidade que a

profissão que exerce merece ser tratada.

6. O advogado não recebe salários, mas honorários, pois que os primeiros causídicos, que viveram exclusivamente da profissão, eram de tal forma considerados, que o pagamento de seus serviços representava honra admirável. Sê justo na determinação do valor de teus serviços, justiça que poderá levar-te a nada pedires, se legitima a causa e sem recursos o lesado. É, todavia, teu direito receberdes a justa paga por teu trabalho.

7. Quando os governos violentam o Direito, não tenhas receio de denunciá-los, mesmo que perseguições decorram de tua postura e os pusilâmines te critiquem pela acusação. A história da humanidade lembra-se apenas dos corajosos que não tiveram medo de enfrentar os mais fortes, se justa a causa, esquecendo ou estigmatizando os covardes e os carreiristas.

8. Não percas a esperança quando o arbítrio prevalece. Sua vitória é temporária. Enquanto fores advogado e lutares para recompor o Direito e a Justiça, cumprirás teu papel e a posteridade será grata à legião de pequenos e grandes heróis, que não cederam às tentações do desânimo.

9. O ideal de Justiça é a própria razão de ser do Direito. Não há direito formal sem Justiça, mas apenas corrupção do Direito. Há direitos fundamentais inatos ao ser humano que não podem ser desrespeitados sem que sofra toda a sociedade. Que o ideal de justiça seja a bússola permanente de tua ação, advogado. Por isto estuda sempre, todos os dias, a fim de que possas distinguir o que é justo do que apenas aparenta ser justo.

10. Tua paixão pela advocacia deve ser tanta que nunca admitas deixar de advogar. E se o fizerdes, temporariamente, continua a aspirar o retorno à profissão. Só assim poderás dizer, à hora da morte: "Cumprí minha tarefa na vida. Restei fiel à minha vocação. Fui advogado".

Ives Gandra Martins, jurista